

Offerece a Bibliotheca Nacional de Lisboa
e Author.
99-2-273
6860

ELOGIO HISTORICO DO GENERAL JOÃO MARIA FEIJÓO

Recitado na sala da «Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes»,
por occasião de ser alli inaugurado o retrato d'aquelle illustre official, durante a sessão realisada a 20 de setembro de 1885,
sob a presidencia de S. A. A. o Principe D. Carlos

POF
ANTONIO PEDRO D'AZEVEDO

General de Divisão reformado de Engenharia, Presidente da 2.^a secção



Cabe-me a honra, Augusto Principe e Senhores, de fallar-vos de um nosso venerando consocio, que após vida longa e trabalhosa, descança ha pouco mais de um anno na paz inquebrantavel do sepulchro. Se o nome de João Maria Feijóo não pode equiparar-se ao de Luiz Serrão Pimentel, de Manuel d'Azevedo Fortes, de Manuel da Maya, de José Maria das Neves Costa, e de outros proclaros talentos de que tanta gloria resulta para a engenharia portugueza, não deve contudo ser votado ao esquecimento sem gravissima injustiça. Honrando, pois, o antigo vicepresidente d'esta agremiação, não praticamos simplesmente um acto de deferencia para com o cavalleiro, cuja affabilidade tanto nos penhorou; damos o merecido preito a quem por um trabalho indefesso e atilado conseguiu ascender a elevada posição social, desempenhando durante a sua diuturna carreira muitas e importantes commissões.

Em 24 de Junho de 1801 nasceu em Belem João Maria Feijóo, filho de Antonio Bento Feijóo. Depois de ser alumno distincto da academia real de marinha, alistou-se n'esta arma como aspirante a piloto em 1827, e dois annos depois abandonou esta carreira afim de se consagrar ao ensino de desenho e architectura civil na antiga Aula Regia, vulgo do convento dos Caetanos, para que fora nomeado professor. Vem talvez a pélo dizer-se que o seu antecessor e mestre, Germano Antonio Xavier de Magalhães, tinha sido por muitos annos substituto do notavel architecto José da Costa e Silva, cujo retrato se acha tambem n'esta sala.

Com a regencia da cadeira accumulou Feijóo a frequencia da academia real de fortificação, artilharia e desenho, e completou o curso então exigido para officiaes de engenharia.

No quarto anno d'aquelle estabelecimento de instrucção superior, estudavam-se com desenvolvimento, segundo o artigo 2.^o da Carta da Lei de 12 de Janeiro de 1790, a architectura civil, o corte das pedras e madeiras, o orçamento dos edificios e tudo o mais que fosse relativo ao conhecimento dos materiaes, que entram na sua composição, a architectura das pontes, etc. Aos conhecimentos, pois, que o nosso consocio grangeára á custa do proprio estudo, e que ministrava aos seus alumnos na escola dos Caetanos, reuniu os que recebeu de outros mestres.

Depois que a divisão do duque da Terceira, tendo atravessado as provincias do sul do reino, veiu entrar victoriosa em Lisboa a 24 de Julho de 1833, João Maria Feijóo apresentou-se ás auctoridades liberaes com outros academicos seus collegas, e assentou praça no 1.^o batalhão nacional movel a 5 d'Agosto, e foi legalmente nomeado professor substituto d'architectura civil a 29 do dito mez, obtendo logo depois a propriedade em 20 de Dezembro na referida aula dos Caetanos.

Empregado nas Linhas de defeza da capital, correu para a feitura da bella carta topographica levantada debaixo da direcção do coronel J. Dionisio da Serra.

Tendo adquirido, como dissemos, as necessarias

habilitações, entrou o nosso biographado no real corpo d'engenheiros como 2.^o tenente a 26 de Março de 1834, sendo-lhe mais tarde contado o alistamento desde a occasião em que sentára praça de voluntario, o que foi indubitavelmente um acto de justiça.

Restabeleceu a paz, e recomeçando a funcionar com regularidade os nossos estabelecimentos de instrucção, vamos encontrar o 2.^o tenente Feijóo, não obstante ser já professor da aula publica d'architectura civil, commissionado no ensino da academia de fortificação, artilheria e desenho por portaria de 16 de Outubro de 1834, lente substituto extraordinario de desenho por decreto de 29 d'Agosto de 1835, lente substituto das materias theoricas por decreto de 30 de Setembro de 1836, e afinal passou em 4 de Fevereiro de 1837 para a escola do exercito que se acabava de crear, sendo-lhe dado o logar de lente proprietario da 5.^a cadeira.

Cumpre-me agora fallar de uma das mais espinhosas commissões que o nosso esclarecido consocio desempenhou, e que lhe valeu alguns dissabores, a despeito da intelligencia e boa vontade por elle empregadas. Refiro-me á inspecção dos incendios, de que Feijóo foi encarregado em meados de 1836.

Eram poucos os recursos empregados e mau o systema adoptado n'este serviço, antes do definitivo estabelecimento do regimen liberal.

A primeira Camara Municipal Lisbonense eleita depois de 1834, quiz remediar os inconvenientes resultantes de tal estado de cousas e, depois de dois outros engenheiros, proveu no cargo de inspector dos fogos o tenente João Maria Feijóo, sem esperar pela acquiescencia do governo. Realizou-se esta nomeação em Maio de 1836, e não em 1842, como por engano vi escripto ha pouco tempo.

Não se tinham passado dois mezes depois da nomeação, quando rompeu a 14 de Julho no palacio do thesouro publico, antes sede da Inquisição de Lisboa, um dos mais pavorosos incendios que tem havido na nossa capital.

O fogo começou a lavrar no corpo central do palacio do Rocio, assente onde hoje está construido o theatro da Senhora D. Maria II de saudosa recordação; passou com furia indomita ao resto do edificio, de que deixou apenas de pé as paredes, e as abobadas do andar terreo, realisando em poucas horas a sua obra de destruição.

Não se sabe porque, talvez por causa de se não ter podido atalhar o incendio, estavam os animos do pessoal empregado no Thesouro exaltados contra o 2.^o tenente Feijóo, tendo por isso o governador civil de Lisboa que entregar ao coronel d'engenheiros Euzebio Candido Cordeiro Pinheiro Furtado a direcção do serviço da extincção d'aquelle fogo. Foi este mesmo official que desaggravou o nosso consocio, escrevendo as seguintes palavras no relatório que endereçou ao ministro da fazenda José da Silva Carvalho. «Eu seria injusto se com o meu silencio deixasse acreditar as faltas attribuidas ao tenente Feijóo, director dos incendios.

«Para o justificar quanto ao mau estado das bombas, e machinas da sua competencia, e bem assim do frouxo serviço dos agudeiros, basta lembrar que poucos dias ha que elle se acha á frente d'esta repartição. Emquanto ao zelo e incançavel actividade que constantemente desenvolveu nos dois dias em que concorremos, elle se mostrou habil e digno de ser melhor conceituado.»

Eis desfeitas as infundadas accusações dirigidas ao tenente Feijóo, que alguém pretendia tornar responsavel por faltas, que não eram d'elle, e que só se remediaram muitos annos mais tarde, apezar das repetidas queixas apresentadas, segundo nos consta, pelo nosso consocio á repartição competente.

Serviço importante se lhe deveu tambem por occasião de rebentar em 1 de agosto de 1841 um incendio voracissimo n'um vasto edificio situado na rua do Thesouro Velho, perto da rua do Ferregial de Cima. O vento forte que soprou durante o dia deu extraordinario incremento ao fogo, que só á custa de muita pericia e denodo pôde ser atalhado, e não passou aos edificios proximos.

Em mais dois grandes incendios prestou bons serviços o official cuja vida historiamos: no do antigo Collegio dos Nobres, e no da Magdalena, de tão medonha recordação.

Aquelle bello edificio, onde ao tempo do sinistro funcionavam as escolas polytechnica e do exercito, foi quasi completamente destruido pelo fogo, concorrendo tambem para este resultado uma fortissima ventania. O *Diario do Governo* de 24 d'abril de 1843 fallando do triste acontecimento occorrido na antevespera, diz a respeito do nosso illustre consocio Feijóo «O inspector dos incendios vim-o apparecer em toda a parte, quanto humanamente é possivel, e tão depressa se achava dando ordens no meio da rua, como estava dirigido os trabalhos sobre os telhados abrazados.»

O effeito causado em Lisboa pela pavorosa tragedia da Magdalena, em que não menos de dezoito pessoas morreram nas chammas, foi indizivel. O inspector Feijóo buscou remediar as deficiencias que principalmente se notavam no material então empregado na extincção dos fogos. Sabendo elle que muitas pessoas se queriam munir de mangueiras de salvação, avisou immediatamente o publico de que ficava patente um d'estes aparelhos pertencente ao trem dos incendios, afim de servir de modelo aos que os particulares quizessem mandar fabricar. Pouco depois a camara appellava para os habitantes do municipio, incitando a que qualquer, que tivesse imaginado algum mecanismo util para serviço dos fogos, quizesse fazer a competente declaração.

Depois de um prolongado conflicto levantado entre o engenheiro-inspector e a Camara Municipal Lisbonense, conflicto que julgamos ocioso narrar, deixou João Maria Feijóo aquelle serviço para de novo se entregar ao magisterio. O governo, depois que a camara exonerou o nosso consocio do logar de inspector, nomeou-o para uma commissão encarregada de estudar os melhoramentos que introduzi no serviço de extincção dos incendios, e juntou a esta outra satisfação ao illustre engenheiro, enviando aos administradores do municipio em 27 de fevereiro de 1852 uma portaria, na qual se diz que as arguições por elles feitas a Feijóo, visio serem apenas baseadas em supposições, não podiam ferir de maneira alguma o character e honra d'aquelle funcionario e que deviam considerar-se como se não houvessem existido.

Tratando-se, primeiro em 1836 e depois em 1854, de procurar na igreja do convento de S.^{ta} Anna os ossos do grande cantor das glorias portuguezas, pertenceu o nosso consocio ás commissões a que compe-

tiu esta importante investigação, e trabalhou muito para se alcançar o fim proposto.

Fez parte igualmente da commissão encarregada de organizar os estatutos da Academia das Bellas Artes de Lisboa, e do jury que escolheu o projecto para a construcção do theatro de D. Maria II. Tambem foi membro da commissão que tratou da crecção do monumento ao Senhor D. Pedro IV.

Entre os serviços militares para que foi escolhido, citaremos: o de dirigir as obras necessarias no edificio da Luz, para ali se estabelecer de novo o collegio militar, que estivera 15 annos em Rilhafolles e Mafra; a direcção dos trabalhos do dique do arsenal da marinha, a reforma dos estudos do collegio militar, etc. etc.

Devemos agora especialisar o honroso encargo com que ao nosso companheiro distinguio o nobre marquez de Sá da Bandeira, illustre ministro que sabia apreciar os homens de bem, e reconhecer e aproveitar em cada qual o seu merecimento. Escolhido pelo venerando estadista, projectou e dirigiu o engenheiro Feijóo as obras do quartel de Campolide, um dos poucos edificios construidos no nosso paiz expressamente para habitação de tropas, e que é hoje de certo o mais completo do seu genero.

Na obra de Campolide foi pela primeira vez usada uma excellente variedade de telha, inventada pelo engenheiro Feijóo, e que d'elle recebeu o nome.

Proseguindo sempre na nobre profissão de lente, em quanto desempenhou estas multiplices commissões, foi agraciado com o terço do ordenado em 1835, e nomeado lente da 7.^a cadeira da escola do exercito, quando, em 1863, se reorganizou este instituto de instrucção. Pouco tempo depois era jubilado com o terço do vencimento, e feito director de estudos das sciencias de construcção.

Se consultarmos agora a historia da nossa associação, encontramos o nome de João Maria Feijóo entre os dos socios que a fundaram em 14 de dezembro de 1863. Vemos tambem o nosso confrade occupar o cargo de presidente nos annos de 1867 e de 1868, e o de vice-presidente no resto do tempo. Em 1877 apresentou elle uma notavel memoria ácerca da construcção primitiva das abobadas do monumento de Alcobaca, pelo que foi laureado com uma medalha de prata, por voto da assembléa geral.

Muitas e elevadas distincções premiaram tão longos e importantes serviços. O general Feijóo era academico de merito da Academia real de bellas artes e tinha o titulo de conselho de Sua Magestade, as commendas da ordem de Christo, e de S. Thiago, o habito de S. Bento d'Aviz, e a medalha das campanhas da liberdade, algarismo 2.

Durante a sua carreira militar que finalizou com a reforma em general de divisão, que elle pediu, e que lhe foi concedida em 12 de março de 1884, ganhou direito ás medalhas de ouro de comportamento exemplar e de bons serviços. Não as pediu, porém, talvez por entender que essas recompensas deveriam antes ser concedidas espontaneamente, do que requeridas pelos officiaes que as mereceram, e que, pedindo-as, apoucam de algum modo os sentimentos a que obedeceram ao conquistal-as, isto é, o brio e a consciencia do dever.

É possivel que João Maria Feijóo, cuja vida acabamos de esboçar com tão pouca arte, pensasse como o grande epico portuguez, que taes galardões

«Verdadeiro valor não dão á gente

e que

«Melhor é merecel-os sem os ter
«Que possuil-os sem os merecer.»

Tenho dito.